

# Ensinando a ilustrar: o mundo da representação fantástica

*Teaching illustration: the world of the fantastic representation*

FLAVIA BARBERA\*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio 2016.

\*Itália, desenhadora de banda desenhada e ilustradora. Licenciatura em Pintura, Universidade de Urbino, Faculdade de Belas-Artes de Urbino, Itália. Curso de Perfeccionamento em Animação e Ilustração, Liceo Artistico "Scuola del Libro di Urbino" de Urbino. Mestrado em Linguagem da Banda Desenhada, Faculdade de Belas-Artes de Bolonha.

AFILIAÇÃO: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Mestrado em Ensino de Artes Visuais. Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa, Portugal. E-mail: flaviabarbera@gmail.com

**Resumo:** A importância do papel da ilustração na criação da personalidade artística e individual dos alunos é o tema portante deste artigo. Analisando a minha formação escolar e a minha experiência no campo durante o meu estágio na Escola Secundária "Arco-Íris" de Portela, Lisboa, cheguei à conclusão que, sendo o conseguir suscitar nos alunos a paixão pelo desenho e amor pelas artes um dos grandes desafios que os professores de Artes Visuais encontram, o ensino da ilustração é um ótimo medium para abordar com sucesso estas tarefas.  
**Palavras chave:** ilustração / desafios / paixão / personalidade / formação.

**Abstract:** *The master role of illustration in the creation of the students' artistic and individual personality is the main argument of this article. Analyzing my school training and my work experience during my internship in the High School "Arco-Íris" at Portela, Lisbon, I reach the conclusion that if the capacity of being able to encourage in the students the passion for draw and the love for the arts is one of the great challenges that a teacher of Visual Arts may face, the teach of illustration is an excellent medium for gain with success these tasks.*  
**Keywords:** *illustration / tasks / passion / personality / creation.*

## Introdução

Para um aluno do secundário, criar uma imagem, reelaborando uma já existente ou inventando-a, será um deixar correr a própria fantasia numa busca para uma solução original, e não somente uma tarefa para obter uma boa avaliação pelo professor. Com maior profundidade, criar uma imagem é encontrar a própria identidade na criação artística. Conseguir obter este tipo de interesse e estímulo numa turma não é simples, mas a ilustração pode ser um ótimo *medium* que os professores podem utilizar com qualquer tipo de alunos, para estimular a criatividade e a confiança em si-mesmos.

### 1. A importância da fantasia

Posso afirmar, se recorrer ao meu caso pessoal, que ter uma boa educação visual ajuda muito ao adulto a ter uma mente flexível. O que quero dizer com “boa educação visual”? Entendo uma aprendizagem constante em aprender como olhar para uma imagem, analisando-a, compreendendo-a e metabolizando-a, para a conseguir reelaborar na fantasia e exteriorizar a própria interpretação com a ajuda da criatividade. Uma boa formação escolar em Artes Visuais garante que estas capacidades sejam desenvolvidas para preparar adultos conscientes.

*As long as the arts have existed, artists, performers, and audience members have been educated for their roles. Every culture has devised ways to select and prepare individuals to engage in these roles. (Efland, 1990:1)*

Muitas vezes parece óbvia a distinção entre a categoria dos artistas e a dos espectadores, os primeiros que produzem a arte e os segundos que beneficiam dela. Na minha concepção pessoal, esta divisão não tem razão de existir, sendo que todas as pessoas podem beneficiar dos resultados de uma mente criativa e todos os indivíduos, se forem justamente estimulados desde crianças, podem exteriorizar coisas que sejam de pública utilidade.

*E poi, come se non bastasse, l'invenzione non è anche fantasia? E la fantasia non è anche invenzione? E come la mettiamo con l'immaginazione?*

(Munari, 1977:7)

[E depois, como se não bastasse, a invenção não é também fantasia? E a fantasia não é também invenção? E o como as colocamos com a imaginação?]

(Tradução livre).

## 2. O papel da ilustração

No âmbito do ensino das Artes Visuais no ensino secundário, os professores muitas vezes vão fazer face a alunos apáticos que parecem não encontrar nenhum estímulo durante as aulas de disciplinas de arte ou que parecem não ter nenhuma vontade de esforçar-se para conseguir acabar uma tarefa, não trazendo os materiais ou simplesmente não fazendo nada durante a aula. Este tipo de situações origina desconforto na nossa prática profissional e nós, professores, temos de inventar estratégias para tentar envolver todos os alunos de uma turma, estimulando a criatividade de cada um deles.

Na sua definição, a ilustração tem vários significados: é uma imagem utilizada como acompanhamento, é uma explicação, uma interpretação, um acrescentamento de uma informação, uma síntese ou simplesmente uma decoração de um texto. Um artista pode ilustrar com qualquer técnica, seja pintura ou desenho, design gráfico ou fotografia, criando *collage*, aguarelas etc. Esta versatilidade que a ilustração tem é perfeita para estimular os alunos a criar uma interpretação própria de um argumento qualquer, aprofundar os conhecimentos dos vários materiais utilizando todas as técnicas que mais se adaptam à própria individualidade.

*Il mondo esterno all'individuo viene esplorato dall'intelligenza mediante manipolazioni e operazioni logiche, allo scopo di cercare di capire le cose e i fenomeni che sono attorno a noi.* (Munari, 1977: 19)

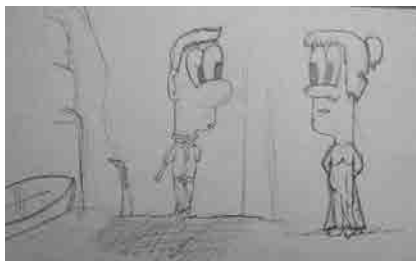
[O mundo exterior ao individuo é explorado pela inteligência através de manipulações e operações lógicas, tendo em vista procurar compreender as coisas e os fenómenos que nos rodeiam.]

(Tradução livre).

Mais, os alunos vão ganhar confiança nas próprias capacidades como intérpretes, e vão ganhar familiaridade com a educação visual.

## 3. Experiência no campo

Desde o final de setembro sou estagiária na Escola Secundaria “Arco-Íris” de Portela, que faz parte do Agrupamento Escolar de Portela e Moscavide, e sigo uma turma do décimo ano nas aulas de “Desenho A”. A turma abordou o mundo da ilustração, com a professora cooperante, aprendendo o que é a ilustração científica (Figura 1) tendo como tarefa reproduzir o mais próximo possível a fotografia de um animal utilizando os lápis de cor. Os resultados foram excelentes para a maioria dos alunos.



**Figura 1** · Trabalho de ilustração científica de uma aluna do décimo ano. Maio 2016. Fonte: própria.

**Figura 2** · Esboço de um aluno do décimo ano sobre o encontro entre um navegante e uma ninfa “moderna”. Maio 2016. Fonte: própria.

**Figura 3** · Interpretação de ninfa “moderna”, décimo ano. Junho 2016. Fonte: própria.

**Figura 4** · Camões e Tétis, décimo ano. Junho 2016. Fonte: própria.

Agora estou a tratar eu mesma com os alunos o argumento da ilustração numa reinterpretação da “Ilha dos Amores”, que faz parte da obra poética “Os Lusíadas” de Luís de Camões, que a turma já estudou nas aulas de literatura portuguesa. A tarefa que eles têm comigo é de ilustrar um soneto da “Ilha dos amores” que seja particularmente tocante e representativo para eles, como a chegada dos navegantes na maravilhosa ilha ou o encontro com as ninfas, igualmente encantadoras. A particularidade é que eu pedi uma interpretação pessoal do tema que siga os gostos pessoais dos alunos: porque não desenhar ninfas com tatuagens e *piercing*, brincos e cabelos coloridos, como se fossem raparigas “modernas”, por exemplo (Figura 2 e Figura 3)? Como primeira coisa mostrei aos alunos vários exemplos de estilos de ilustração e depois lhes pedi de começar a desenvolver um esboço das próprias ideais e sucessivamente de pensar sobre os materiais mais aptos para realizar a ilustração escolhida. Vi muita participação, apesar que alguns alunos sentiram-se confusos perante a grande liberdade de escolha. É uma turma que começa a reagir com mais vontade e estímulo às tarefas requeridas, e cada tentativa de dinamizar a aprendizagem poderá simplesmente ser um benefício para acentuar a aprendizagem e a paixão pelas artes. O facto de trabalhar sobre um tema como a “Ilha dos amores”, que faz parte do programa escolar de literatura, é muito importante: os alunos podem ver uma aplicação prática de um texto que para eles é parte integrante da vida escolar e dar-lhe uma vida própria, com caracterização pessoal.

Na Figura 4 vemos como os alunos abrangeram a íntima relação dos navegadores com as ninfas, através de uma própria linguagem figurativa simbólica mas também irónica nas relações homens / mulheres.

## Conclusão

Realizar vários trabalhos de ilustração durante o ano escolar é uma excelente escolha para deixar libertar nos alunos a própria fantasia, e para nós, professores, conseguir ensinar com mais facilidade as técnicas e as regras de desenho, pintura e composição que fazem parte do programa escolar.

*La fantasia è la facoltà più libera delle altre, essa infatti può anche non tener conto della realizzabilità o del funzionamento di ciò che ha pensato. È libera di pensare qualunque cosa, anche la più assurda, incredibile, impossibile. (Munari, 1977:21)*  
[A fantasia é a faculdade mais livre das outras, pois ela pode também não ter em conta a realizabilidade ou o funcionamento do que se tem pensado. Ela é livre de pensar qualquer coisa, também a mais absurda, incrível e impossível.]  
(Tradução livre)



**Figura 3** · Interpretação de ninfa “moderna”,  
décimo ano. Junho 2016. Fonte: própria.

**Figura 4** · Camões e Tétis, décimo ano. Junho  
2016. Fonte: própria.

Se os alunos conseguirem, através um trabalho no secundário, dialogar consigo mesmos desafiando a própria imaginação e testando a sua capacidade de transpor uma imagem mental para a realidade da folha, apesar de o resultado final não ser o desenho mais lindo do mundo, já se alcançou um grande sucesso: aquele de conseguir demonstrar que são capazes de realizar.

### **Referências**

Efland, Arthur D. (1990) *A History of Art Education: Intellectual and Social Currents in Teaching the Visual Arts*. New York: Teacher College Press, ISBN: 0-8077-2978-7

Munari, Bruno (1977) *Fantasia*. Roma: Universale LaTerza, ISBN: 9788842011972